

HEPATITES B E C: COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO CLÍNICA DE 5 ANOS NO BRASIL.

Bruna Maria Lima de Souza;
Ana Késsia Asevedo Aguiar;
Douglas Augusto Melo dos Santos;
Gabriel

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são infecções que causam patogenicidade do tecido hepático humano e um possível comprometimento sistêmico. Os agentes etiológicos mais comuns são causados pelos vírus da hepatite A, B, C, D e E, com destaque para os vírus B e C (VHB e VHC), uma vez que apresentam a maioria dos casos notificados no Brasil. O VHB é um vírus de DNA que tem sua transmissibilidade ocorrendo por vias horizontais e verticais, principalmente por vias parenteral e sexual. Seu quadro clínico, na fase inicial, costuma ser inespecífico, o que pode dificultar o seu diagnóstico. Sua taxa de cronificação é baixa, também com sintomas inespecíficos. O VHC é um vírus de RNA, com altas taxas de mutações, o que dificulta a produção de uma vacina. Sua transmissão se dá, majoritariamente pelo sangue e seus derivados, e, diferente do VHB, pouco é transmitido de forma sexual ou vertical. Apresenta altos índices de cronificação (aproximadamente 80%), o tornando o principal causador da cirrose hepática. **OBJETIVO:** Comparar a evolução clínica das hepatites B e C durante cinco anos no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com base nos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em que foram analisadas as formas clínicas das hepatites B e C durante o período de 2016 a 2020. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: Hepatite aguda, Hepatite crônica e Hepatite fulminante. **RESULTADOS:** Apesar da redução do número total de casos confirmados de hepatites virais pelo vírus B e C no período de 2016 a 2020, ainda é possível observar uma alta prevalência desta infecção nas apresentações clínicas analisadas. Do total de casos de hepatite C, a maioria dos casos é composta por pacientes com a apresentação clínica crônica (82,6%), aguda (4,3%), seguida da fulminante (0,2%). Os índices são semelhantes para hepatite B, com prevalência da forma crônica (81,9%) e das formas aguda (11,9%) e fulminante (0,13%). Destaca-se uma queda mais acentuada (64%) da hepatite C nos anos analisados em relação ao vírus B, apresentando uma menor queda (59,8%). **CONCLUSÃO:** Os achados desse estudo sugerem tendência de redução da incidência de casos de Hepatite Virais tipo B e C, com a maior prevalência da forma clínica crônica em relação as formas agudas e fulminante, dentre os casos registrados nos bancos de dados. **PALAVRAS-CHAVE:** Hepatites virais. HVB. HVC. Evolução clínica.

REFERÊNCIAS:

Salomão, Reinaldo. Infectologia: Bases clínicas e tratamento / Reinaldo Salomão - 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.